

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Katia Aparecida Moraes(UFFS/CAPES)¹
Marileide Machado (UFFS/CAPES)²
Leidiani da Silva Reis(UFFS/CAPES)³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da UFFS de Laranjeiras do Sul, Paraná, é um programa que tem como intuito agregar qualidade a práxis na formação integral do graduando.

Os graduandos, bolsistas do PRP, atuam na Escola Municipal Vereador Florindo Pellizzari, atualmente no Ensino Fundamental, anos iniciais. Conforme solicitado pela escola, os residentes estão atuando principalmente nas turmas do 5º ano, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Nessa perspectiva, uma parte dos residentes atuam diretamente com a Língua Portuguesa, a outra parte atua com a matemática. Em dupla, os residentes desenvolvem suas atividades, atendendo, semanalmente, no máximo 10 alunos cada dupla. As sistematizações das ações foram elaboradas a partir de estudo realizado sobre a escola e sua comunidade, com ênfase nos alunos, dos quais temos contato direto. Partindo das informações recolhidas criamos um plano de ação pedagógico que tem contribuído para o trabalho docente, a fim de atender as necessidades e os interesses das crianças e das turmas escolhidas, usando como recurso base, os gêneros textuais, pois ficamos responsáveis por trabalhar essa disciplina.

Sendo assim, a cada semana a dupla realiza um estudo sobre o trabalho pedagógico, com planejamento e organização dos materiais, para depois realizar a regência semanal.

1 METODOLOGIA

Ao iniciar o PRP na escola Vereador Florindo Pellizzari houve a necessidade de fazer um reconhecimento das estruturas físicas da escola e também dos alunos, assim, como reconhecer todo o resto da comunidade escolar.

Partindo dessa fase de reconhecimento, realizamos estudos a respeito das principais necessidades que a instituição possui. E identificamos o maior déficit no 5º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, passamos a atuar especificamente nestas turmas de 5º ano que foram divididas em dois principais eixos: Língua Portuguesa e Matemática. Os residentes foram divididos de forma igual para cada uma das áreas. Para o trabalho de qualidade seguimos três etapas fundamentais: organização do trabalho pedagógico (estudo teórico), planejamento e regência, semanalmente.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – 8ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul. morais.k293@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – 8ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul. machadomarileide@gmail.com

³ Doutora em Letras e Professora efetiva do Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul. leidiani.reis@uffs.edu.br

Nesse contexto, passamos desenvolver um trabalho alinhado à área de linguagens, especificamente com gêneros textuais, de forma que abordem todos os aspectos, priorizando, os traços comunicativos, os contextos sociais para além da estrutura linguística, colaborando assim para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em práticas sociais, ou seja, em uso real da língua. Com relação aos métodos, fazemos uso de todo material e espaço disponível na escola como: sala de leitura, pátio para piqueniques literários, impressão, e montagens de painéis para exposição da produção dos alunos garantindo o protagonismo dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Primeiramente essas atividades devem ser devidamente encaminhadas, pois entendemos que é de grande importância ao professor mediador conhecer seus propósitos e em quais bases teóricas segue.

De acordo com Koch e Elias (2007), a leitura dentro da instituição escolar tanto que de forma indireta ou direta deve ser relacionada com a prática, sobretudo com a concepção de linguagem.

Ressaltamos que a base referencial mais importante dessa temática, é por meio da teoria sociocultural de Vygotsky, o qual menciona a importância do ambiente social e cultural, ou seja, na aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, Vygotsky (1987) frisa que a alfabetização/letramento é algo indissociável, qual necessita da interação entre os indivíduos e o seu meio. Assim, a linguagem, com a qual o homem se comunica, adquire importância primordial nas relações professor/aluno/escola/relações sociais, pois a educação como prática social é uma atividade ligada às relações entre as classes e se constitui como forma concreta dessas relações. Nesse contexto, Soares (2020, p. 27) aponta que é fundamental desenvolver habilidades de letramento, ou seja:

(...) capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

O papel do professor aqui assume vital importância para aceitar a linguagem da criança como ponto de partida.

Além disso Paulo Freire (1987, p. 26) menciona que:

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

Retomando a teoria de Vygotsky (1987), o autor aponta a dimensão social que consolida os pressupostos da teoria interacionista. O segredo do ensino da linguagem escrita, de acordo com Vygotsky, reside na organização adequada para que essa transição se processe da maneira mais natural possível, pois, quando ela é atingida, a criança passa a dominar e aperfeiçoar esse método.

Desse modo, antes de qualquer atividade escrita, é importante propiciar momentos em que a verbalização do pensamento possa ocorrer. Quando a criança

externaliza seu pensamento por meio da fala, ela passa a utilizar artigos, pronomes, que dará sentido ao texto, o que poderá facilitar sua organização do pensamento no momento da escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Residência Pedagogia se encontra ainda em fase de desenvolvimento, porém, diante das nossas vivências pudemos observar o relevante progresso dos alunos – conforme apontado também pelas preceptoras que acompanham o trabalho na escola. Sobretudo, logo no início das atividades dentro da escola, encontramos algumas barreiras como: falta de interesse por parte dos alunos, falta de compreensão do programa por parte de professores, porém essas barreiras conseguimos contornar e mostrar a grande importância que a interação da Universidade/escola proporciona.

Na (imagem 1) demonstramos uma reunião de organização de trabalho pedagógico acompanhado da nossa preceptora (professora da escola).



Na (imagem 2), encontro da reunião dos pais em que foram realizadas diversas atividades de recreação e interação alunos/pais/escolas/universidade.



A (imagem 3), mostra o dia em que fomos reconhecer os espaços e os alunos.



Já a imagem 4 apresenta a atividade lúdica/pedagógica.



CONCLUSÃO

Em virtude de o Programa ainda estar em desenvolvimento não há de fato uma conclusão, e sim, uma verificação de alguns resultados já existentes. Como relatam alguns professores da escola em questão, os mesmos observaram mudanças no comportamento e comprometimento estudantil, sobretudo o PRP tem como base formar cidadãos críticos, ativos e conscientes da importância da educação, atuando para a transformação da realidade.

A experiência que estamos tendo com o Programa de Residência Pedagógica⁴ está sendo ímpar para a nossa formação, pois além de todas as possibilidades e conhecimentos prévios, tentativas de prever como serão as aulas tem sempre imprevisto e precisamos lidar com eles da melhor forma possível usar dos nossos conhecimentos de graduação de vida, de alunos, e resolver qualquer imprevisto isto com certeza nos torna mais preparados.

⁴ Agradecemos à agência de fomento CAPES que financia as bolsas de ensino do Programa de residência Pedagógica(PRP)

REFERÊNCIAS

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Atividades de leitura e de análise linguística: 5o ano**. Cascavel-PR: ASSOESTE, 2015. Caderno Pedagógico 01.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.